

# O PROGRESSO

Preço da assignatura

Anno (sem estampilha)....	1\$200
Semestre .....	600
Anno (com estampilha)....	1\$300
Semestre .....	750
Brazil e Africa, anno (paga- mento adiantado).....	3\$000
Numero avulso.....	40

Preço das publicações

Annuncios e com., por linha... 40
Repetições..... 20
No corpo do jornal, linha..... 100
Annuncios commerciaes, pagos adiantadamente, publicam-se por contracto previo e os litterarios em troca d'um exemplar.

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Proprietario — ABILIO COUTINHO

Editor responsavel — José Ferreira

Redacção, Administração e Typographia — Largo da Oliveira

Orgão do partido progressista

## A mordaza na imprensa

### CONTRA-FÉ

Dou fé que hoje, da parte da manhã, intimei n'esta cidade, Abilio Maria d'Almeida Coutinho e José Ferreira, o primeiro na qualidade de director e o segundo de editor do jornal *O Progresso*, d'esta cidade, para todo o contheúdo no mandado do Ex.<sup>mo</sup> Administrador d'este concelho, cujo mandado é do teor seguinte:

«O Bacharel Antonio José da Silva Basto Junior, Administrador do Concelho de Guimarães, por S. M. F. que Deus Guarde, etc.

Mando a qualquer official de diligencias d'esta administração, que visto este por mim assignado intimo Abilio Maria d'Almeida Coutinho, proprietario ou director do *Progresso* e bem assim o editor d'este jornal para que no dia d'hoje, 9 do corrente, pelas 2 horas da tarde, compareçam na administração do concelho, afim de lhes ser notificado que em cumprimento de instrucções superiores e na conformidade com o disposto no n.º 6.º do art. 278.º do Codigo Administrativo, combinado com o n.º 2.º do art.º 251.º do mesmo Codigo, serão apprehendidos quaesquer jornaes que por qualquer forma incitarem directa ou indirectamente quaesquer actos perturbadores da ordem publica ou offensas dos direitos individuaes.

O que cumprirá passando certidão para os devidos effectos.

Guimarães, Administração do Concelho, 9 de março de 1901 e um. E eu, Antonio d'Oliveira Pinto, secretario interino, o subscrevi.—Antonio José da Silva Basto Junior.»

Guimarães, 9 de março de 1901.

O official de diligencias,

Manuel Pereira da Cunha.

**NOTA DA REDACÇÃO**—Publicamos n'este logar a contra-fé do mandado de intimação que aqui nos enviou o snr. administrador do concelho.

Não nos importa e por isso não discutimos a competencia do snr. administrador para expedir ordens taes; olhamos só ao lado das intencões e n'este particular somos de parecer que o snr. administrador teve em vista, intimando-nos assim, que não concorressemos para eventuaes alteraçoes de ordem publica. Se assim é, como supponmos, obedecemos a essa intençaõ, a que o seu cargo o obriga, narrando apenas serenamente os acontecimentos com as apreciações que lhes julgamos merecidas.

E é pois, por tal motivo, que o nosso jornal sai hoje menos extenso, ao que nos obrigou o termos de retirar varias composições já feitas.

### AINDA AS MANIFESTAÇÕES ANTI-JESUITICAS:

Embora não parecesse a principio, tomaram proporções assistadoras. Dir-se-ia, e nós faziamos essa ideia, que os casos succedidos desaparciam no dia immediato, não só pelas medidas tomadas pela auctoridade administrativa, mas até pela presença d'uma grande força d'infanteria 20.

Enganamo-nos.

Na quarta-feira, dia em que sahiu o nosso supplemento, pouco depois do anoitecer, novo grupo de populares sahiu para a rua, porque, constando-lhe que alguns individuos sahiriam com manifestações contrarias, queriam sabir-lhes ao encontro.

Alguns vivas á Liberdade e abaixo a reuçãõ, foram o bastante para de prompto se agglomerarem centenas de individuos. Estava pois reunido o grupo de manifestantes, que seguiu por diferentes ruas da cidade, parando aqui e ali para saudarem a Liberdade e darem mortras aos jesuitas.

Chegados os manifestantes á rua Nova de Santo Antonio foi-lhes embargada, pela força d'infanteria 20, a direcção que levavam—rua de Santa Luzia, a casa dos jesuitas para commetterem as scenas e os desacatos do dia anterior.

A presença da força, n'esta altura, pode-se dizer que obsteu a muitas mortes, porque os jesuitas estavam armados e equipados, teudo



## ANNUNCIOS

Azeite de Men-  
corvoVende-se na mercearia  
Freitas.A' Porta da Villa.  
GUIMARAESBanco Commercial  
de GuimarãesSociedade Anonyma de  
Responsabilidade Li-  
mitada2.<sup>a</sup> publicação.

Reclamando o sr. Antonio de Freitas Ribeiro, desta cidade, a substituição das quinze acções d'este Banco, n.<sup>o</sup> 1825 a 1839, com averbamento a favor do mesmo senhor, que se desencaminharam, se annuncia que, se passados 30 dias, depois da segunda publicação d'este annuncio, não apparecer reclamação em contrario, se fará a substituição requerida, ficando as primitivas acções sem valor.

Guimarães, 2 de Março  
de 1901.Pelo Banco Commercial  
de Guimarães

OS DIRECTORES,

Antonio Marques da Silva  
Lopes

Joaquim Ferreira dos Santos

## Editos de 30 dias

2.<sup>a</sup> publicação.

Pelo tribunal commercial d'esta comarca de Guimarães e cartorio do escrivão abaixo assignado e a requerimento de Antonio Francisco, lavrador caseiro, do logar da Cerca, da freguezia de Nespereira, da mesma comarca, correm editos de trinta dias, que se começarão a contar da ultima publicação d'este annuncio, citando todas e quaesquer pessoas que se julguem com direito á herança de Antonio Fernandes Ribeiro e mulher Josefa da Silva, moradores que foram no logar das Uveirinhas, na mesma freguezia de Nespereira, e falecidos na cidade de Santos, Estado de S. Paulo da Republica dos Estados Unidos do Brazil, para que venham deduzir o mesmo direito dentro do dito prazo no processo de acção commercial por letra, da importancia de 110.000 reis, que contra os mesmos fallecidos Antonio Fernandes Ribeiro e mulher Josefa da Silva movia o dito Antonio Francisco.

Guimarães, 19 de janeiro  
de 1901.

Verifiquei,

Fernandes Braga

O escrivão,

João Joaquim d'Almeida  
Bastos

lá, de portas a dentro, grande numero de operarios—carpinteiros e pedreiros que se occupam nas suas obras.

Não estivemos no local, mas pelo que nos dizem, ali e n'outros pontos da cidade foram effectuadas seis prisões, que não se mantiveram no dia seguinte.

Guimarães, n'esta noite, parecia estar em estado de sitio: o apparato das forças; as sentinellas em Santa Luzia e largo do Seminario-Lyceu, os reforços na guarda da cadeia; as capturas; os grupos de populares aqui e ali commentando os acontecimentos; os estabelecimentos na sua maior parte fechados; nas janellas dos predios muitos curiosos; e, de quando em quando, os gritos sobressivos que vinham de longe, tudo dava ás trevas uma nota aterradora, parecendo que uma batalha civil se feria bem perto de nós. Temos a acrescentar a este quadro de pavor e de inquietações as descargas e os tiros soltos que se ouviam distinctamente pela noite dentro até á madrugada, parecendo até que as descargas eram dadas pelas forças do 20.

N'esta mesma noite chegaram aqui, no combão das 9 horas, 60 e tantas praças do 2.<sup>o</sup> batalhão d'infanteria 20, aquartelado em Barcellos, para reforçarem a ala direita.

Ante-hontem tambem chegou um esquadrão de cavallaria 6, vindo de Chaves; uma parte d'elle está alojado no palacete das Lameiras, aos Pombaes, e a restante nos baixos do edificio da administração do concelho.

A casa da Companhia de Jesus, a Santa Luzia, e a das Dorotheas, ao largo do Seminario-Lyceu, antes de vir a noite já se acham guardadas por grandes forças d'infanteria 20, tendo em todas as ruas que lhes ficam proximas muitas sentinellas.

Parece que hoje, segundo consta, se darão alguns tumultos, em virtude de sair da rua de Couros uma manifestação que se diz em favor dos jesuitas. Bom seria, para evitar desgraças, que a auctoridade não consentisse em tal.

E' nosso ponto de fé, e assim todos pensam, que esta bonança apparente a que assistimos, é o pronuncio d'um grave conflicto, urdido nas trevas. Ha o quer que é de estranho que assim nos faz acreditar.

Oxalá que isto seja uma illusão em nós; mas não nos parece.

O futuro se encarregará de desvendar este mysterio.

A AGITAÇÃO LI-  
BERAL

Atravessa todo o paiz uma agitação violenta, mas que, bem vista, é alem de tudo uma affirmacão de vida da parte de um povo que querem dizer fraco e vencido e que afinal o não é.

O movimento que começou no velho baluarte da Liberdade, o Porto, e que breve se estendeu a todas as provincias portuguezas, longe de nos assustar, animou-nos e trouxe-nos á alma, com uma grande alegria de coração, a crença de que não somos uma nação morta e que de nós, que tanto já fizemos, alguma coi-

sa de bem ha ainda a esperar para a humanidade.

O movimento é a vida.

E é sempre n'uma vida activa e laboriosa que se passam 8 seculos da nossa historia.

Alvoreceu a nacionalidade—improba lucta de um povo que quer ser livre e que é conscio do direito que tem á liberdade—e o povo portuguez segue pela historia, sempre luctando, sempre mostrando a sua vitalidade, a sua energia, a conquista a Patria. Com a aclamação do Mestre de Aviz confirma d'uma forma solemne que é a primeira e unica força da nação, que está então a iniciar a sua epocha mais brilhante. E nos grandiosos tempos do nosso periodo aureo sabe bem mostrar ao mundo como um povo pequeno, mas de heroes, era capaz de grandes commettimentos.

Mais tarde, um seculo depois de termos arrancado á custa de tanto sangue a nodoa da denominação hespanhola, sob o vigoroso impulso do marquez de Pombal, o grande despota, é este pequeno povo um dos primeiros, senão o primeiro a reagir contra o dominio das consciencias que em todo o orbe christão exercia a poderosa Companhia de Jesus, provocando a sua extincção e com esta o primeiro passo para a emancipação do pensamento.

E' até extraordinario como debaixo do pulso de ferro do sanguinario marquez—o governo mais absoluto que tem havido—se faz, porventura, a primeira revolução liberal da Edade Moderna, na Europa Continental—Só mais tarde veio a grande Revolução Franceza.

Depois as luctas liberaes que implantaram o constitucionalismo.

E desde então, ha tempos, que uma apathia entorpecedora pesava sobre este paiz.

Tantas fraquezas, tantos desaires, tantos vexames!... E a alma d'este povo revolucionario e febril parecia dormir!

Mas não.

O movimento liberal, que ora se agita, veio mostrar que nem tudo nos é indifferente, veio mostrar que vivemos.

Gritou-se nas praças publicas.

Foi de novo o pensamento, o espirito livre de cada um e de todos a reagir contra a tyrania que pretendem impor-lhe.

Mens agitat molem. E as multidões manifestaram-se, fizeram ver a sua força, o seu vigor.

Exorbitaram?!.....

As multidões procedem sempre assim e n'isso está a sua força, mas o motivo que as move é generoso, é nobre.

Deram-se os acontecimentos.

Mas a sua causa?

Essa nem de longe, e d'elles, os mineiros da treva, que lançaram o repto, fizeram a provocação.

Os fins adivinham-se.

A reacção alastrava-se, sentiam-se fortes e acharam o momento opportuno para alardear essa força e, com o apoio dos poderes constituídos, conseguirem de novo, entre os povos que um dia dominaram, legalisar a sua existencia e estabelecerem-se, assim, de uma forma mais solida, que a tudo os auctorisasse.

Ficou celebre a phrase que o padre Ricci, Geral dos Jesuitas, ao tempo de Clemente XIV, oppoz ás considerações do Pontifice que pretendia cercear as regalias, immuniades e liberdade de acção:—*Sint ut sint aut non sint.*

N'elles hoje, o pensamento é o mesmo; sejam como eram, com toda aquella poderosa força, a estenderem as malhas da sua rede envolvidora de tudo e de todos, *ad majorem Dei gloriam.*

Bem avisado andou, pois, o povo que os teme.

## NOVIDADES

Sessão camararia  
de 6 de março

Presidente o snr. dr. Andrade; vereadores os snrs. drs. Leite de Faria e Abilio Torres, padre Dias da Silva, Magalhaes, Freitas Ribeiro, José Pinheiro e Santos Costa.

\* Foi arrematada pelo preço de 290.000 réis, por Bento Martins, d'esta cidade, a obra da reparação e melhoramento do caminho municipal, no logar da Labruge, freguezia de Vermil.

\* Foi arrematada pelo preço de 91.000 réis, por João Rodrigues Ferreira, da freguezia de Caldellas, a empreitada de diversas obras na rua contigua ao estabelecimento thermal das Caldas das Taipas.

\* Foi approvedo o projecto e orçamento, na importancia de 40.000 réis, da obra do rebaixamento da rampa de servição entre a rua de Santo Antonio e o largo da Alameda, nas Caldas das Taipas, resolvendo-se que a mesma obra seja realisada por administração, e paga pela verba relativa ás despesas de reparação, conservação e melhoramento do estabelecimento das Caldas das Taipas e annexos.

\* Foi lida uma representação assignada por Sebastião de Freitas Lima e por outros individuos da freguezia de Lordello acerca do assumpto relativo a um terreno de que se tratou na sessão anterior.

Resolveu-se manter a deliberação tomada na mesma sessão.

\* Foi lido um requerimento de Sebastião de Freitas Lima, da freguezia de Lordello, acerca da intimação que lhe foi feita em virtude da deliberação tomada pela camara, pedindo que a mesma intimação quanto á remoção da pedra fique

suspensa até que se effectue o accordo a que o supplicante se refere.

A camara deliberou manter a resolução tomada na sessão anterior.

\* Resolveu-se auctorisar o snr. vereador José Pinheiro a completar com Tilias a arborisação da avenida da Industria, e a fazer com Platanos a arborisação da avenida do Commercio.

\* Resolveu-se, sob proposta do snr. vereador Freitas Ribeiro, que se proceda á arrematação dos materiaes d'uma parte arruinada do edificio do convento de Santa Rosa de Lima, devendo, para tal fim, ser organizado o competente orçamento.

\* A camara, attendendo á representação que lhe foi feita pelos moradores da alameda de Franco Castello Branco, nas Caldas de Vizella, deliberou que sejam intimados todos os donos de barracas levantadas na mesma alameda, para que no prazo de 30 dias, a contar da intimação, removam as referidas barracas, sob pena de se proceder contra os mesmos como fôr de direito.

\* Resolveu-se que sejam recolhidas duas creanças no hospicio dos expostos.

\* Foram despachados os requerimentos dos seguintes individuos:

Joaquim Martins Guimarães, d'esta cidade, pedindo um attestado acerca do seu comportamento moral e civil.

Deferido.

Albertina Amelia da Silva Neves Santos, d'esta mesma cidade, pedindo licença para chumbar os ferros d'uma ramada no muro que pertence ao extincto convento das Dominicicas.

Deferido.

Eduardo Monteiro de Lemos, da freguezia de S. Miguel das Caldas, pedindo licença para construir uma barraca na praça do mercado em Vizella.

Indeferido.

Bento Fernandes de Lima, da freguezia do Mosteiro de Souto, tendo sua mulher dado á luz duas creanças gemeas, pede a admisión d'uma d'ellas no hospicio dos expostos, durante o anno da lactação.

Deferido.

## Alfredo Campos

Chegou o desejado momento para o correspondente do Primeiro de Janeiro se vingar d'este nosso amigo.

Está no seu direito; e nós tambem no plenissimo direito de tornarmos bem publica a causa da antipathia do *conspicuo* correspondente para com aquelle estimado rapaz, nascida da suposição de que Alfredo Campos era o auctor da nossa local d'ha tempos sobre as porcas da cidade.

Não perde o *conspicuo* correspondente com a falta de espaço e de tempo, creia.

Desastre com arma  
de fogo

Ante-hontem, estando o rev.<sup>o</sup> snr. Rufino Esteves Mendes, parcho da freguezia de Gominhões, a experimentar um revolver, este disparou-se, tão desastradamente que a bala foi attingir o ventre de Antonio Fernandes, visinho d'aquelle ecclesiastico.

Foi chamado immediatamente o snr. dr. Alberto Faria, de S. Torquato, que prestou os primeiros socorros, não inspirando o ferido cuidados.



**Varinos de Aveiro**  
Os genuinos vendem-se na casa de João Gualdino Pereira.

Typographia d'O Progresso

Nesta typographia executam-se com promptidão e modicidade de preços, todas as obrastypographicas, taes como cartões de visita, facturas, programmas, memorandos, etc. para o que chamamos a attenção dos nossos presados assignantes.

**ECHO OFFICIAL** Revista de legislação e jurisprudencia, em que advogados da maior competencia respondem gratuitamente a todas as consultas dos senhores assignantes. Publicação semanal ao preço de 3:000 réis por um anno ou 1:500 por semestre, editada pela empresa da *Bibliotheca de Livro Utis* Procuraduria de todos os negocios ecclesiasticos, forenses, burocraticos e dependentes das Repartições do estado; encartes, legalisações de documentos, annuncios judiciais, etc., com uma bem montada secção de encomendas para todos os pontos do paiz, Africa ou Brazil, gratuita para os assignantes d'esta publicação. Gerente A. Garcia Pastor—Rua da Inveja 25—Lisboa.

**FORMULARIO UNIVERSAL**

Collecção completa de formulas e modelos, para todo o genero de attestados, certidões, contractos particulares, inventarios e partilhas extra-judiciaes, reclamações, memorias e requerimentos para todos os casos e para todos os tribunales. Para uso do clero, de funcionarios e de particulares.

Preço por assignatura 1:000 réis o volume. Assigna-se na rua da Inveja 25 Lisboa.

**Historia Socialista**

Grande obra franceza, do celebre tribuno socialista Jean Jaurés, traducção em lingua portugueza, contendo documentos interessantes reproduzidos por meio da photogravura, ornada de numerosas vistas de localidades e monumentos, retratos e gravuras allusivas aos factos, que desde 1789 a 1900 enchem a vida da França.

Publicação aos fasciculos semanaes de 16 paginas, com 2 ou 3 gravuras, por 40 réis, e tomos brochados de 80 paginas, com 8 a 12 gravuras, por 200 réis.

**Aventuras Parisienses**

Um optimo romance que n'este momento é lido avidamente pelo publico francez. Tão extraordinaria obra sahida da penna de Pierre Salles, inicia a sua primeira parte com o episodio A FORMOSA COSTUREIRA.

A publicação é feita em fasciculos semanaes de 32 paginas que constituirão no fim de cada mez um elegante volume brochado de 144 paginas, contendo 24 gravuras e uma linda capa a cores, que é o brinde offerecido pela Empreza a todos os assignantes.

Pedidos á Antiga Casa Bertrand, rua Garrett, 73—Lisboa.

**Francisco Jacintho**

Cirurgião dentista pela Universidade de Coimbra.

Campo do Toural, 6

GUIMARÃES

**Historia da Revolta do Porto**

POR

JOÃO CHAGAS & EX-TENENTE COELHO

Esta obra constituirá um grosso volume, de 500 paginas, in-8.º francez, grande formato, impressa em magnifico papel e illustrada com cerca de CENTO E CINCOENTA PHOTOGRAVURAS, do mais flagrante interesse documental, como sejam retratos de todas as personalidades que directa, ou indirectamente se encontraram envolvidas no movimento, logares, edificios, vistas, objectos, bem como de grande numero de curiosissimos *fac-similes*, documentos officiaes, cartas etc. além de TRINTA PHOTOGRAVURAS EM PAPEL ESPECIAL DE LUXO, fóra do texto, reproducção das mais recentes photographias dos vultos que ligaram o seu nome á historia do mesmo movimento.

Publicação aos fasciculos semanaes de 16 paginas, a 60 réis, ou de 32, a 120 réis, e aos tomos de 5 fasciculos, a 300 rs. pagos no acto da entrega. Assigna-se na Empreza Democratica de Portugal—Rua dos Douradores, n.º 29—LISBOA.

**Maria da Fonte**

Grande romance historico da guerra civil entre D. Pedro e D. Miguel, no reinado de D. Maria II, dividido em tres partes—OS GUERRILHEIROS—TORPEZA REAL—MARIA DA FONTE—onde entram os vultos grandiosos de: Sampaio Pina, duques da Terceira e Palmella, Saldanha, Sá da Bandeira, Mousinho d'Albuquerque, Passos Manuel, José Estevão, Rodrigo da Fonseca, os Cabraes, etc., etc. Um fasciculo por semana. 40 réis; um tomo por mez. 200 réis.

Assigna-se na Empreza Editora e Typographica de O Recreio, rua de D. Pedro V. n.º 88, Lisboa.

**Coração de Mulher**

Grande romance editado pela Bibliotheca Social Operaria, 62, rua de S. Luiz, Lisboa.

A publicação mais emocionante da actualidade!

Aos fasciculos semanaes por 40 réis!!!

Brindes a todos os assignantes—A Torre de Belem, um magnifico quadro para moldura.

**Manuscripto Materno**

Notavel romance de costumes. Toda a obra contem 6 volumes, magnificamente illustrados, ao preço de 400 réis cada volume.

Brinde a todos os assignantes—uma formosissima estampa, propria para quadro, representando Vasco da Gama e a nymph Thetis na Ilha dos Amores.

Pedidos ao Recreio rua de D. Pedro V, 84—Lisboa.

**A Mulher do Realejo**

POR XAVIER DE MONTÉPIN

A MULHER DO REALEJO é um grande drama da vida popular, uma galeria pittoresca e opulenta onde se succedem as mais diversas physionomias, os mais extranhos contrastes, heroes e scelerados, virgens puras e cortezãs impudicas, innocentes e criminosos, que entre si combatem até á suprema e definitiva victoria do Bem sobre o Mal.

A Mulher do Realejo é um romance verdadeiro oppondo as mais seductoras imagens de amor, cujos personagens são conhecidos e vivem ainda e onde as paixões humanas se agitam n'uma acção empolgante, illuminada pelo sorriso d'uma creança... d'uma formosa e casta donzella.

A MULHER DO REALEJO é uma narrativa moral e honesta, sendo a par d'isso terna e cruel. E' o romance das familias, aquelle que os mais escrupulosos paes podem deixar ler impunemente as suas filhas e que deve figurar na bibliotheca dos amantes da leitura.

A Mulher do Realejo illustrado por mais de 13 magnificas gravuras de Ed7 Zier, será a despeito do seu preço modico, um livro de luxo, proprio para brindes, uma edição de arte, em nada inferior a todas as publicações editadas pela Antiga Casa Bertrand.

ASSIGNA-SE em fasciculos de 3 folhas e 3 gravuras por 60 réis; em tomos de 15 folhas e 15 gravuras por 300 réis; na ANTIGA CASA BERTRAND, José Bastos, editor—Rua Garrett, 73 e 75—LISBOA.

**OS DRAMAS DO AMOR**

POR XAVIER DE MONTÉPIN

Grande romance de amor e de lagrimas. O maior successo litterario! 520 réis cada fasciculo! A mais barata das publicações do presente seculo

**OS DRAMAS DO AMOR**

Além de constituirem pelo realismo da ficção uma série de tragedias pungentes de familia, onde a lucta das paixões se debate contra o convencionalismo dos principios, são tambem um romance de capa e espada, em que os duellos, as escaladas nocturnas, as intrigas palacianas, n'uma palavra, o viver intimo da sociedade franceza sob o regimen dissoluto dos Orleans, nos surge a cada passo, prendendo-nos pelos lances mais grandiosos, pelos episodios mais imprevisos que é dado á phantasia humana architectar.

Pedidos ao gerente da Typographia Lusitana, editora—Rua do Norte, 52—LISBOA.

**O PROGRESSO**

**MATTOS, PRIMOS & C.<sup>a</sup>**

— COM —

Estabelecimento em Grande Escala

RUA DE S. GREGORIO - BRAGA

**GRANDES DEPOSITOS**

DE

**SAL GRAUDO E MIUDO**

Carvão para forjas e para machinas E COKE PARA COSINHAS

Cal de todas as qualidades, gesso francez, cimento portland e muitos outros artigos

**PREÇOS SEM COMPETENCIA**

**AGOSTINHO**

(Vidraceiro)

Acaba de receber um variadissimo sortido de artigos proprios do seu estabelecimento, no que ha de melhor e que difficilmente poderão ser encontrados n'esta cidade, taes como: candieiros de diversos sistemas, chaminés e todos os aprestes indispensaveis, riquissimas molduras para caixilhos, drogas e tintas para pinturas, cimento de diferentes qualidades, etc., etc.

Grande deposito de camas com adornos de metal, colchões moveis de malha de arame.

Preços sem competencia

**AGOSTINHO**

(Vidraceiro)

**ARMAZEM**

Gaspar Antonio Pereira Guimarães

26—LARGO DA OLIVEIRA—28  
GUIMARÃES

Este estabelecimento, o primeiro n'este genero em Guimarães, tem sempre em deposito cal, telha, cimento, gesso, asphalto, enxofre e sal. Ferro, terragens e pregagens, chumbo em barra, aço fundido, arame zincado para ramadas, carvão para ferreiros e cosinhas, panellas de ferro, vinhos, etc.

**Telha, systema Marselha, pelo preço da fabrica**

Vida e Aventuras Admiraveis de Robinson Crusóe

E' uma das obras primas da litteratura ingleza, profusamente illustrada com bellissimas autotypias originaes, reproducções d'aguarellas do distincto artista Alberto de Souza.

Cada fasciculo semanal de 16 paginas de leitura e 1 gravura, 50 réis! Cada série mensal brochada, contendo 5 fasciculos com 80 paginas de leitura, com 7 ou 8 bellas gravuras e uma capa illustrada, 250 réis!

Pedidos á Empresa Editora do Atlas de Geographia Universal, rua da Boa-Vista, 62 1.º—Lisboa.